

TRUDEAU E A INTRIGA DOS JUIZES

SALÁRIO MÍNIMO E EXPLORAÇÃO



JEAN CHRETIEN



C. M. (BUD) DRURY



MARC LALONDE

Gerou-se nas últimas semanas uma controvérsia no Parlamento Federal entre os partidos da Oposição e o governo de Trudeau devido à revelação de um juiz de Montreal de que alguns ministros tentaram interferir em casos judiciais pendentes.

Ed Broadbent líder do N.D.P. e Joe Clark, líder do partido conservador, sugeriram que o primeiro ministro está a tentar esconder qualquer coisa sobre o caso dos juizes, e que para aclarar a verdade devia mandar fazer um inquérito sobre a conduta dos ministros.

Tudo começou quando o Juiz Kenneth C. MacKay enviou uma carta ao Ministro da Justiça, Ron Basford, no dia 20 de Fevereiro, alegando intervenções junto de juizes do tribunal supremo do Quebec, de três ministros, Marc Lalonde, Jean Chretien e Charles M. Drury.

O que irritou mais os partidos da oposição foi a atitude de Trudeau em não aceitar o pedido de demissão do Ministro Charles Drury e ao mesmo tempo a sua recusa de mandar fazer um inquérito segundo a Constituição do Canada, (The British North America Act) o poder judicial está separado do poder executivo, e portanto, as intervenções dos ministros são vistas como um sério atentado contra a independência dos tribunais.

Depois de alguma pressão, André Ouellet abdicou da sua posição de Ministro de Cor

sumo e dos Assuntos Corporativos, admitindo que tinha pedido ao Ministro das Obras Públicas, C. M. Drury, para consultar com o inquérito do juiz o seu caso de desrespeito ao tribunal.

SECRETARIA DA EMIGRAÇÃO COMUNICADO

Considerando as dificuldades que os trabalhadores portugueses emigrados teriam em proceder ao depósito, dentro do prazo estabelecido pelo Decreto-Lei

de 15/3/76, de certificação de participação em trabalho no País (FIDES E cautelas de sociedades legalizadas, a Secretaria de Estado da Emigração elaborou um projecto, propondo que esse prazo seja alargado por mais de 60 dias para os trabalhadores portu-

guezes. O Conselho de Ministros, em 15/3/76, foi aprovado o projecto de decreto-lei, vem a Secretaria de Estado da Emigração, com o conhecimento da decisão, comunicar que o emigrante beneficiará o

prazo dos valores referidos no Comunicado de 11/2/76, em conta que o emigrante já tenha aberto ou a abrir, até ao dia 7/5/76, inclusivé.

Relembra-se também que a este respeito foi já transmitido em Comunicado da Secretaria de Estado da Emigração, de 11/2/76:

os trabalhadores portugueses emigrados devem promover dentro do prazo (até 7/5/76, inclusivé) o levantamento dos mesmos valores (se estes estiverem

O salário mínimo no Ontario subiu no dia 15 de Março de \$2.40 para \$2.65 por hora.

O Toronto Star do dia 17 de Março publicou um artigo em que mostra como imensas pessoas não unionizadas, a trabalhar em restaurantes, bares, lojas de retalho, padarias e companhias de indústrias ligeiras estão a ser exploradas. Adeniji, autor de uma pesquisa sobre indústrias que pagam o salário mínimo disse que as evidências provam que muitos "patrões pagam salários baixos, porque a tabela de salário mínimo provincial é irrealisticamente baixa" - não porque eles não possam pagar mais.

O resultado, diz ele, é que os trabalhadores explorados subsidiam os patrões, e esses trabalhadores por sua vez estão a ser subsidiados por contribuintes através de programas de assistência social.

Além disso, pessoas que trabalham nos bares receberão apenas \$2.50 por hora, e estarão sujeitos às gorjetas para melhorarem o salário. O autor dá o exemplo de

Continua na página 5

depositados em cofres de aluguer nas instituições de crédito) e unicamente para depósito em conta já aberta ou a abrir nas instituições de crédito;

o depósito dos valores em causa dentro do prazo estabelecido, é indispensável para o efeito de atribuição de benefícios e indemnizações devidas aos titulares de tais valores.

Secretaria de Estado da Emigração, 8 de Março de 1976.

DOCTOR'S HOSPITAL

Representantes do Doctors Hospital, avistaram-se com o Primeiro Ministro, William Davis, no dia 17 de Março, para lhe apresentarem um plano que prevê a mudança deste hospital num centro de saúde e de serviços sociais da comunidade.

(Continua na página 5)

Retornados de Angola

O "Portuguese Refugee Aid Committee" realizou na sexta-feira uma conferencia de imprensa na City Hall, e no domingo seguinte uma reunião sobre a situação dos angolanos em Toronto, cuja situação não se encontra regularizada. Esta reunião, rea-

(Continua na página 5)



Pratique o seu Inglês

Sabemos que muitos dos nossos leitores estão a aprender Inglês e por isso vamos dar em cada edição um texto de Inglês, que ao mesmo tempo contém informação útil.

Experimente a ler e veja se percebe tudo. Se não perceber peça ajuda ao seu professor ou amigo.
(Tirado do Newcomer News, Feb. 1, 1976)

Laws and customs in Canada may be different from other countries. This often causes confusion and creates problems for people.

Lawyers at Legal Assistance Clinics, people in government agencies and those who work at Immigrant Aid Societies say that the following are some problem areas.

Immigration

You may want to bring someone from your home country to Canada. But there

are changes in the Immigration laws. You cannot always rely on your own or your friends' experience.

People cannot come to Canada as visitors and then apply for landed immigrant status. They must apply in their own countries.

Also, no one other than a Canadian citizen or a landed immigrant may take a job or go to school without written permission from the Immigration Department.

The maximum length of time that a visitor may stay in

Canada is three months. Visitors who want to stay longer must get an extension from the Immigration Department. They must be sure to make the application for extension before their time expires.

You may have other questions or concerns in this area. Before you do anything, talk to someone who really knows.

You can get information or advice from a Legal Assistance Clinic, Immigrant Aid Society or an Information Centre in your community.

a mulher e os filhos

Nas mulheres, a idade reprodutiva situa-se entre os 15 e os 44 anos. Se é certo que a capacidade reprodutiva da mulher se deteriora com os anos, fisicamente não há idade ideal para ter o bebé visto que mãe e filho não seguem a mesma trajectória de riscos.

O risco maternal é mais baixo dos 20 aos 30 anos, sobe a partir dos trinta, aumentando consideravelmente a partir dos 40. Por outro lado, a mortalidade infantil é mais baixa nas mães de 25 a 30 anos. O risco para o bebé é maior nas mães com mais de 35 anos, aumentando também a partir dos 40.

O tempo mais perigoso para ter um filho, em termos de maior risco para mãe e bebé, situa-se imediatamente depois da primeira menstruação porque o sistema reprodutivo da mulher não está ainda completamente desenvolvido. Será por isso que nos países pobres onde se casa mais cedo a mortalidade maternal e infantil é mais elevada do que nos países igualmente pobres em que se casa mais tarde.

Os filhos das mães muito jovens tem igualmente maiores problemas de saúde e a mais alta percentagem de morte entre os 1 e 4 anos. As mães antes dos 20 e mesmo até aos 25 anos produzem mais bebés com peso demasiado baixo o que pode originar diversos problemas de saúde para os filhos.

Tudo o que fica dito, parece contradizer o que se ouve acerca de bebés mongolóides ou mal formados que nascem de mães mais velhas. Tem de admitir-se, porém, que as estatísticas dos defeitos de nascimento são de análise extremamente difícil. Por exemplo: a surdez só pode ser diagnosticada no segundo ano de vida e a dislexia (impossibilidade de ler) só se detecta na idade escolar. Tais carências, não podendo ser contadas entre os defeitos de nascimento, não entram nas estatísticas.

Os defeitos de nascimento podem assim associar-se a uma série de causas. Nas mulheres mais idosas ocorrem mais frequentemente os chamados defeitos cromossomais,

um dos quais é o mongolismo. Os defeitos ou anomalias não cromossomais dificilmente têm relação com a idade da mulher. Muitos deles são devidos ao baixo peso da criança ao nascer o que acontece mais frequentemente em mães muito jovens e mal alimentadas.

O mongolismo, que consiste em ter 47 cromossomas em muitas células em vez de 46, o que seria normal, e que se manifesta na retardação mental e noutros sintomas como deficiência visual, deformações na cabeça, etc, e muito mais frequente nas mulheres mais idosas, aumentando consideravelmente a partir dos 40. Esses defeitos cromossomais podem ser detectados através dum teste chamado "Amniocentesis" e que consiste na análise do líquido uterino, entre a 12ª e a 16ª semana de gravidez.

Em termos muito genéricos e tendo só em conta a idade, o melhor tempo para a mulher ter filhos situa-se entre os 25 e 35 anos.

Como conclusão podemos dizer que devem ser criadas condições para que cada uma possa ter os filhos no tempo que entender ser ideal e, em vez da sociedade se preocupar demasiado com a idade da mulher, deve preocupar-se sim em dar melhor assistência médica e social sobretudo as mulheres muito jovens ou muito pobres.

(Abreviado do artigo "How Long Can You Wait to Have a Baby" por Barbara Seaman, Revista MS, Janeiro, 1976)

TONIN: Então, como passou os dias em London

Sr. ZÉ: O descanso é sempre bem-vindo. O pior é que quando não se trabalha, não se ganha, e nos tempos que passam nem já com os nossos ganhos nos aguentamos bem, quanto mais sem ganhar nada. Mas para dizer a verdade, sabe bem ficar uns dias em casa com este frio de matar. O trabalho na construção é um inferno nos dias mais frios. Nem as camisas e casacos grossos nos valem. Está a ver, os meus dedos ficam enregelados e tesos como chouriços. As orelhas e o nariz, então, nem se fala!

TONIN: Não acha que deviam parar o trabalho na construção quando está muito frio?

Sr. ZÉ: Isso acontece, mas é raro. Os patrões aqui querem é ver o trabalho feito quanto mais depressa melhor, e portanto não importa que faça frio ou calor. É muito diferente da nossa vida em Portugal. Quando o tempo estava ruim, eu nunca ia trabalhar para o campo.

TONIN: A diferença é que o Sr. Zé lá trabalhava por sua conta.

Sr. ZÉ: Lá isso é verdade! Tinha umas 20 cabeças de gado e cultivava uns bocados de terra--quase todos de renda-- e era assim que fazia a minha vida, para a verdade dizer, com pouca folega...

TONIN: Pelo que diz, o Sr. Zé não tinha experiência de trabalhar na construção antes de vir para o Canadá...

Sr. ZÉ: Eu... apenas via os pedreiros e carpinteiros lá da terra fazer uma casita aqui ou acolá. No Canadá, eu não conhecia nada, nem tinha prática disto, e por isso agarrei-me ao que me deram. Quando cheguei, em 1953, vim logo no primeiro magote, a imigração mandou-me para um "farm" no Quebec, onde passei das boas, e não apenas eu! Em Dezembro o patrão deu-me "lay off" e eu não tive outro remédio senão marchar para Montreal à procura de trabalho. Aí encontrei uns amigos portugueses, que também vinham corridos como cães de outros farms, e começamos a procurar trabalho para ver se não morríamos de fome. Foi então que encontramos um amigo português que andava a trabalhar nas linhas de ferro e nos levou consigo. Digo-te que se não nos encostassemos uns aos outros nos primeiros anos, morríamos como o pinto na casca. Daí para cá tenho passado por muitos trabalhos, mas geralmente em construção. O trabalho era duro e de sol a sol, além de pagarem uma cascarrilha. A comida era mesmo uma miséria. Pouco faltou para alguns de nos morrerem de fome!

TONIN: Que faz agora na construção?

Sr. ZÉ: Faço de tudo. Mas vou-te dizer, no princípio nem um prego sabia pregar direito. A necessidade obriga a fazer e a experiência ensina!



INCOME TAX

803 Dundas St. W. - Toronto, Ontario.

SOLMAR TRAVEL

364-7885
364-8370

Viagens para todo o Mundo. Preços especiais de Excursão. Documentos oficiais. Serviço de Notário Público. Traduções. Passaportes. Frétes aéreos ou marítimos



Francelina Beauty Salon

ESPECIALIZADA EM CORTES, TINTAS, PERMANENTES, DESCOLORACOES, ETC.

M. Cruz - ESTETICISTA
- depilação eléctrica e a cera, massagem, tratamento de pele, calista.

NO NOVO SALÃO

Aberto no 193 AUGUSTA AVE.,

368-8821

PARAÍSO DA MODA

ROUPAS PARA SENHORA, HOMENS, E RAPAZES
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

TELF. 533-5833 1591 DUNDAS St. WEST TORONTO

Cartas ao Comunidade



Ex.mo Sr. Editor:

Recebi a sua carta que agradeço, e peço-lhe desculpa de não atender ao seu pedido para a máquina de escrever. Mas... é o seguinte. Sou pobre e doente, há 8 anos que me encontro no Canadá e não me foi possível trabalhar por falta de saúde. Tenho muito pesar de não poder dar uma ajuda porque gosto de ler o jornal Comunidade.

Liduina Machado

Caro editor:

Aqui vai um cheque de \$30. para despesas do vosso jornal (parte dele para renovar a nossa assinatura). Nós não temos muito dinheiro, mas pensamos que é importante apoiar os esforços que estais a fazer para levar informação correcta à atenção da comunidade portuguesa. Boa sorte nos vossos esforços. Sidney Pratt e Brenda Duncombe

Agora que comecei a ser assinante do vosso magnífico jornal, assim por mim classificado, não só pelo empenho em favor da ideologia que professa, mas sobretudo pela rectidão que sempre tem demonstrado, nos temas abordados, tratando a Justiça pelo seu verdadeiro nome, tomei a liberdade de escrever algumas linhas, e desde já agradeço a atenção que nelas me for dispensada.

Partindo da lógica que as crónicas desportivas são importantíssimas no conteúdo de um jornal, vinha mui respeitosamente sugerir a V. Ex.a se dignasse dispensar um espaço no vosso bimensal, em que houvesse possibilidades de relatar-nos os factos desportivos e seus resultados, respeitantes às equipas da nossa comunidade, o qual seria uma grande fonte de informação para a mesma.

Nuno Medeiros

COMUNIDADE

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER
931 COLLEGE ST. TORONTO

PUBLICAÇÃO DE Movimento Comunitário Português

EDITOR	Domingos Marques
REDAÇÃO	Abel Guerra
COMPOSITORES	Maria José Marques
	Artur Viegas
	António Varatojo
ILUSTRAÇÃO	Gilberto Prioste
FOTOGRAFIA	Gualter Torres
DISTRIBUIÇÃO	Henriques Matos
PUBLICIDADE	Ricardo Penas
DACTILOGRAFIA	Carlos Ferreira
PROMOÇÃO	João Medeiros

AJUDA PARA A MÁQUINA

Continuamos a receber mais algumas ofertas de amigos leitores para ajudar a pagar a maquina de escrever Selectric II, que custou ao jornal a quantia de \$809.29

Anónimo	\$20.00
Aurelia Caçoilo	5.00
Benilde Belem	5.00
Diamantino de Freitas	20.00
Ecumenical Work Group	30.00
F/Geraldes	5.00
Joao Silverio	6.00
Joao Teixeira	5.00
Jose DeMedeiros	5.00
Julio Moreira	10.00
M/Carrabau	10.00
Manuel Alamo	10.00
Portuguese Canadian Centre of Culture and Recreation	50.00
Portuguese Italian Food Store	20.00
Vitorino Mendes	5.00

Total \$206.00

Donativos oferecidos e publicados no número anterior\$179.00

Total recebido até à data \$385.00

EDITORIAL

O salário mínimo no Ontario subiu 25 cêntimos no dia 15 deste mês, passando de \$2.40 para \$2.65, de modo geral. As estatísticas dizem-nos que há cerca de 275 mil pessoas a trabalhar no Ontário, ganhando salário mínimo. Dizem-nos também que a maior parte dos que ganham o salário mínimo são mulheres, geralmente empregadas em restaurantes, bares, cantinas, lojas, hotéis, lavandarias, companhias de limpeza, casas de cinema, fábricas de calçado, companhias de têxteis de vestuário.

Um estudo recente da Federação do Trabalho do Ontário concluiu que existe uma "enorme exploração legal e ilegal" nas indústrias onde prevalece o salário mínimo. No ano passado queixaram-se ao Employment Standards Branch 1,000 trabalhadores contra um total de 350 patrões que infringiram a lei do salário mínimo.

Ate aqui falam os números. Mas na realidade há mais do que números a considerar. Por que é que milhares e milhares de trabalhadores não poderão receber um salário decente? Por que é que o Governo os mantém à mercê de patrões sem escrúpulos, que lhes exigem um trabalho árduo e apenas lhes pagam um salário miserável, por vezes mesmo inferior ao que o Governo paga às pessoas no "welfare"?

Nos tempos que correm, tudo subiu descontroladamente, e \$2.65 por hora, já não é um salario mínimo, mas sim uma miséria de salário.

Vivemos numa sociedade em que só os políticos, profissionais e, em certa medida, algumas secções de operários organizados conseguem obter bons salários e boas condições de trabalho, sem muito regaleio. No Canadá, cerca de 70 por cento dos trabalhadores não estão organizados e, portanto, pouca defesa tem para exigir salários decentes. Neste número estão altamente representadas as mulheres e os imigrantes.

Pela falta de organização dos trabalhadores gera-se a insegurança e o medo de perder o trabalho, e consequentemente a exploração por parte de muitos patrões, através do salário mínimo e do trabalho duro.

As desigualdades de salários nesta sociedade são gritantes, ao passo que os preços no mercado são iguais para todos.

Está nas nossas mãos organizar-mo-nos e exigirmos salários de acordo com as necessidades da vida de hoje.

A luta continua

Comemorou-se, em 8 de Março passado, mais um Dia Internacional da Mulher, tendo-se, entre outras, destacado em Portugal, a iniciativa do Movimento Democrático das Mulheres e de outras organizações similares de esquerda, como o MRPP, que promoveu uma festa na «Voz do Operário». Com início no dia 8 e prolongando-se até amanhã, o MDM lançou uma série de comícios, festas, representações teatrais e culturais em geral, para além

de debates e intervenções ao longo de todo o País. Com efeito, logo no primeiro dia, realizou-se um comício-festa na FIL, que contou com a participação de uma delegação da organização das mulheres angolanas, afeta ao MPLA, propositadamente no nosso país para esse efeito.

Depois da morte das 129 trabalhadoras de uma fábrica de Nova Iorque em 8 de Março de 1857, esta data foi escolhida

internacionalmente como símbolo da luta da mulher pela sua emancipação. Com efeito, aquelas trabalhadoras morreram queimadas pelo fogo ateado na fábrica pelo patrão, depois de terem reivindicado aumentos de salários e diminuição no horário laboral e de terem, deste modo, dado provas da sua coragem e força colectivas.

Em Portugal, apesar de depois do 25 de Abril se terem conseguido várias conquistas,

nomeadamente o reconhecimento de «salário igual para trabalho igual» e dos três meses de licença paga por ocasião da maternidade e o facto é que ainda muitas diferenças subsistem, podendo mesmo dizer-se que em nenhum país do mundo, a mulher usufrui efectivamente, dos mesmos direitos do homem, apesar das lutas desenvolvidas nesse sentido.

De "O Jornal"

Cantinho dos Artistas

ESPECIALIZADO EM CASAMENTOS
BATIZADOS E BANQUETES.

534-0488

1168 DUNDAS ST.

CASA ELEGANTE

FATOS DE NOIVA, DE CERIMÓNIA
E ROUPAS PARA CRIANÇA

212 OSSINGTON AVE.
TORONTO, ONTARIO 536-4535

LIDIA LEITAO
MODISTA PROFISSIONAL

Canagüês

FOI ELEITA A MISS CLUB PORTUGUÊS

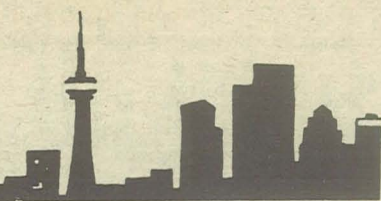
A MISS COMUNIDADE PORTUGUESA FOI ELEITA...

JÁ FORAM ELEITAS AS MISSES DE TODOS OS CLUBES DE TODAS AS CIDADES ONDE HÁ PORTUGUESES.

A MULHER PORTUGUESA AINDA NÃO FOI CULTIVADA E JÁ ESTÁ A SER VENDIDA.

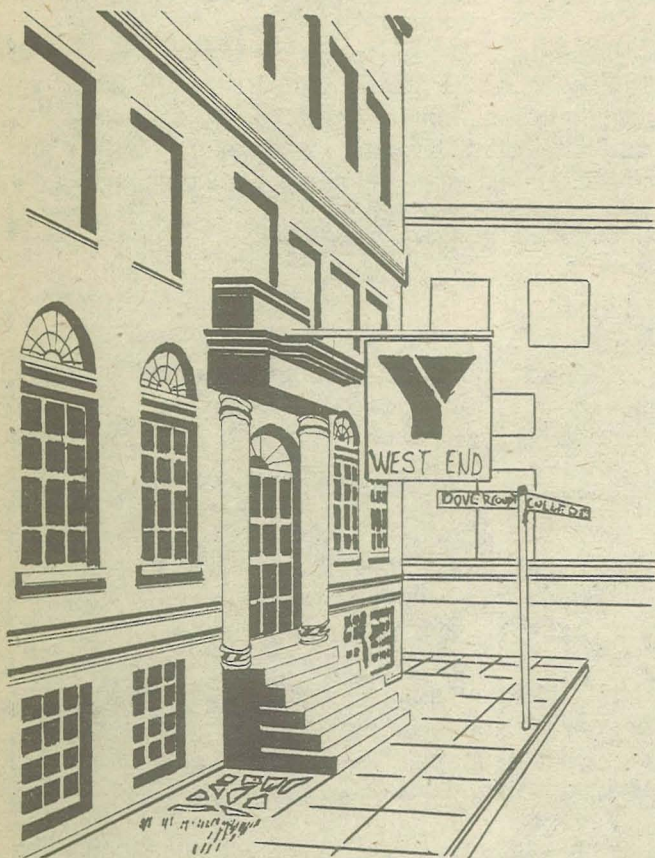
COMUNIDADE 6P.M.

EM TORONTO



CRECHE - DAY CARE CENTRE

A Creche dos Pais do West End é um Centro de carácter comunitário e não lucrativo para crianças com idades entre 2 e 5 anos.



Está situada no segundo andar do West End YMCA (embora não esteja directamente liga-

da ao YMCA). Temos licença de cuidar até 35 crianças e actualmente metade destas são canadianas e metade são imigrantes, incluindo crianças das Caraíbas, Portuguesas, Italianas, Sul-Americanas e da Ásia. Temos sete pessoas a trabalhar na creche, 3 homens e 4 senhoras, que fazem todo o serviço e falam várias línguas. Não há um director, e as decisões são feitas pelo pessoal em grupo.

Algumas das crianças atendem as classes infantis numa escola próxima mas vamos buscá-las para tomarem o lanche na creche, tornando a levá-las para a escola.

A atmosfera da creche é bastante livre, dando às crianças a possibilidade de se moverem livremente em todas as áreas.

As crianças mais novas dormem duas horas depois do almoço. Actividades para as crianças constam de teatro de fantoches, natção, filmes e passeios.

Os pais assistem a reuniões periódicas e de vez em quando juntam-se num sábado para uma festa de trabalho em que fazem limpeza, pintam e fazem arranjos.

Temos algumas vagas para crianças subsidiadas.

Morada: West End YMCA,
931 College St. (e Dovercourt)
Tel. 534-6761

AS MULHERES DE LIMPEZA

Uma companhia que despediu os seus empregados no Outono passado, depois de eles não aceitarem a oferta de salário da companhia, informou ontem que pagará um total de 6,000 dólares a cerca de 55 dos empregados que foram despedidos.

O Director de Modern Building Cleaning, disse ontem que o pagamento foi feito voluntariamente, porque a companhia achou que tinha responsabilidades para com os seus empregados.

"Toda esta situação foi muito aborrecida" disse o Sr. Paul. Os empregados, que na maioria, são mulheres portuguesas, foram despedidos dos seus trabalhos, em Outubro do ano passado, quando a companhia avisou o Governo de Ontário, que terminava o seu contrato de limpeza nos escritórios dos edifícios do Governo localizado na Bay e Wellesley Sts.

Por insistência do Governo de Ontário o novo contractor - Consolidated Maintenance Services Ltd., empregou todos os 97 empregados despedidos pela Modern Building Cleaning.

Com o novo contrato, as mulheres acabaram por ganhar menos, durante o período de dois anos, do que ganhavam com a oferta final feita por Modern Building Cleaning.

Modern Building Cleaning ofereceu \$3.46 à hora para Janeiro de 1977 comparado com \$3.25 por hora que a Consolidated vai pagar em Abril de 1977.

O director disse que Modern Building Cleaning tinha intenção de aumentar o salário dos empregados de limpeza de trabalhos mais leves que são feitos na maioria por mulheres de \$2.25 por hora, para \$2.50 por hora, a ser efectivo em 1 de Abril do ano passado.

Os empregados pediram cartões de sindicato "União" em Março passado; no entanto, leis de Trabalho, impedem a companhia de aumentar salários depois de ter sido informada de que os seus empregados estão a

obter certificados de sindicato.

Os empregados receberam \$2.40 a hora desde 1 de Maio de 1975, quanto este salário mínimo foi imposto pela lei provincial.

O director disse ainda que a companhia tem intenção de pagar a diferença entre \$2.40 por hora e \$2.50 por hora, a contar desde Maio do ano passado, e a diferença entre \$2.25 por hora e \$2.50 por hora do mês de Abril. O total é de cerca de \$6,000 dólares.

Os empregados de limpeza pesada, que são na maioria homens, são pagos salário mais alto e não receberão pagamento retro-activo.

O director tenciona passar os cheques e pedir a um jornalista do Globe and Mail para os pôr no correio, verificando assim que eles foram enviados.

A Escola e a Comunidade

A Direcção Escolar de Toronto, aprovou no dia 16 de Março de 1976, a redacção final do seu novo programa multicultural, com o fim de "se actualizarem ao nível do resto da cidade", segundo disse Gordon Cressy presidente da Direcção Escolar.

"A cidade mudou mais rapidamente do que as escolas", acrescentou dizendo que cerca de 50% de todos os estudantes de Toronto falam em casa uma "Terceira língua" - em inglês ou francês - e têm problemas em comunicarem em qualquer das línguas oficiais. A direcção gastou dois anos no programa designado para ajudar "alunos imigrantes" para conseguir uma adaptação rápida e fácil à escola, sem que eles percam a identidade cultural.

O programa terá 13 pessoas no Departamento de Relações Escola-Comunidade (School Community Relations Department) para trabalhar na zona do West, com as escolas e pais imigrantes.

CENTRO PARA IDOSOS

Em colaboração com o Centro de Ajuda aos Idosos, Comunidade vai publicar daqui em diante algumas informações úteis para que os portugueses idosos e suas famílias aproveitem melhor os serviços sociais oferecidos pelas respectivas instituições dos governos do Canada, de Ontário e de Toronto.

Os principais serviços que mais interessam directamente a cada pessoa idosa, são os seguintes:

a) Número de seguro social (Social Insurance Number). Para todos os idosos.

b) Desconto no transporte público (Reduced fares on Toronto Transit). Para as pessoas de 65 anos e mais, residentes em Toronto.

c) Benefício de remédios (Drug Benefit Plan). Para as pessoas de 65 anos e mais, que tenham morado no Ontário pelo menos há 12 meses.

d) Rendimento anual garantido (Guaranteed annual income system - GAINS). Para as pessoas de 65 anos e mais, que tenham morado no Canada por 5 anos e durante os últimos 12 meses na Província do Ontário.

e) Pensão de velhice (Old Age Security). Para as pessoas de 65 anos e mais, que tenham morado 10 anos no Canada.

f) Suplemento de Rendimento (Guaranteed Income Supplement). Para os que ganhem pensão de velhice e não tenham nenhum outro rendimento.

g) Subsídio para esposos (Spouse's Allowance). Para o esposo ou a esposa dos que ganhem pensão de velhice e recebam o suplemento do rendimento garantido.

h) Plano de pensões do Canadá (Canada Pension Plan). Paga pensão aos que se reformam e benefícios em dinheiro aos que ficam inválidos e aos esposos ou esposas e filhos menores dos que morrem depois de terem contribuído, como trabalhadores, para o financiamento deste plano. Também recebem agora pensão deste plano as pessoas que completem 65 anos de idade e estejam a receber o seguro de desemprego (unemployment insurance).

i) Benefícios para famílias (Family Benefits). Para pessoas de 65 anos e mais, que não recebam pensão de velhice; para mulheres sóas com 60 anos ou mais e casadas quando o marido recebe pensão de velhice ou está inválido ou internado numa instituição.

j) Assistência de beneficência (Welfare Assistance). Para pessoas de qualquer idade que precisem de ajuda financeira numa emergência. Não podem ter este serviço por um período de 5 anos, os imigrantes patrocinados (sponsors).

k) Seguro médico e de hospital (Ontario Health Insurance Plan). As pessoas de 65 anos e mais, depois de estar um ano neste seguro, podem receber gratuitamente seus benefícios, fazendo o pedido necessário.

Os anteriores são os serviços que requerem pedido individual, escrito, em forma impresso. Mas há outros serviços dos governos e de instituições particulares, não destinados somente a idosos, e que estes podem aproveitar, segundo cada caso: informação e conselho, advogados, créditos de impostos, planos de Blue Cross, ambulância, enfermeiras, cadeiras de rodas, moradia, bibliotecas, clubes e centros, etc., alguns de graça e outros pagando o custo.

Recorra ao Centro de Ajuda aos Idosos (Help Seniors Centre) no 931 College Street, Telefone 535-1473, e será encaminhado para o serviço conveniente.

Serviços Sociais

SERVIÇOS LEGAIS DA COMUNIDADE DE PARKDALE

Os serviços legais da comunidade de Parkdale estão a oferecer conferências sobre a lei da imigração para todas as pessoas interessadas em aprofundar os seus conhecimentos neste assunto. Além disso, haverá uma conferência sobre o Seguro de Desemprego e Você (Unemployment Insurance and You) no dia 29 de Março às 7:30 da noite. Lugar: 1267 Queen St. West, Telefone: 531-2411

DOCTORS HOSPITAL

Continuação da página 1

Dan Heap disse que esperava que o governo desse mais 18 meses para se cumprir a transição e fazer do hospital "o foco de um verdadeiro centro de saúde comunitário". Com o novo sistema, o hospital continuaria a ter camas para emergências, tais como ataques de Coração e Apendicite, mas o maior ênfase seria posto em mandar os doentes para casa o mais cedo possível, disse o administrador Stanley Johnston. Além disso, seria dada mais atenção à medicina preventiva, oferecendo aulas de nutrição, higiene dental e educação física.

No plano prevê-se a construção de escritórios, lojas ou boutiques, cujas rendas ajudariam a suportar a componente do serviço social do hospital.

SALÁRIO MÍNIMO E EXPLORAÇÃO

Continuação da página 1

duas empregadas de cozinha com mais de 20 anos de serviço, ganhando apenas \$2.75 por hora. Cita ainda o caso de os patrões pedirem a muitos empregados para trabalhar depois da hora legal, sem salário extra, o que é contra a lei provincial.

(Toronto Star, 17 de Março de 1976)

TABELA

DE SALÁRIO MÍNIMO

Em vigor a partir do dia 15 de Março:
Mínimo geral, por hora \$2.65
Geral para aprendiz (durante o primeiro mês)..... \$2.55
Construção \$2.90
Estudantes (abaixo de 18 anos).. \$2.15
Empregado de bar..... \$2.50
Isentos de salário mínimo além dos profissionais, são camponeses, e empregadas domésticas em casas particulares.

RETORNADOS DE ANGOLA (Continuação da primeira página)

lizada no McCormick Centre teve a presença de cerca de 300 pessoas portuguesas e de vários políticos municipais e do Governo Federal, nomeadamente, Andre Brewin (NDP) e os Aldermen Anthony O'Donhue e George Ben. Estes políticos prometeram falar em favor dos angolanos junto do Go-

MENDES FASHIONS



Fabrica de casacos de cabedal (UNISEX) e todos os artigos para homem e senhora.

PHONE (416) 534-1315

1173 DUNDAS ST. W. TORONTO, ONT. M6J 1X3

RUBY JEWELLERY

Oferece uma Viagem a PORTUGAL

Oferta a sortear por todos os clientes que fizerem as suas compras nesta ourivesaria. Sorteio a realizar em 27 de Dezembro de 1976 na Radio "CHIN", Toronto.

MANAGING DIRECTOR F. VAZ

CONCERTOS EM OURO E RELÓGIOS

Antigo gerente da Ourivesaria

RUBY em P. Delgada

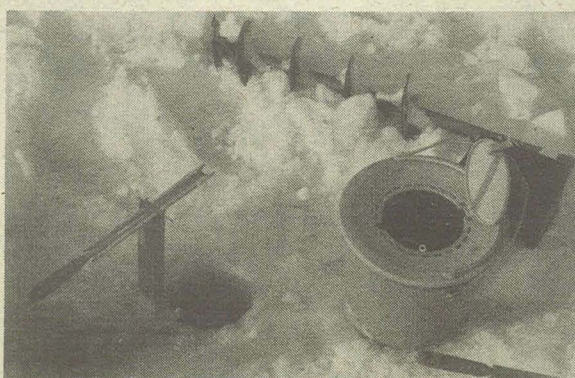
670 COLLEGE STREET

BUS. 537-5390

(Between Beatrice & Grace) RES. 223-1975

Concurso de Redacção: pesca no gelo

VENCEDORA: MARGARET DIAS



A menina Margaret Dias, 11 anos, aluna da escola Oficial do First Portuguese Canadian Club, foi a vencedora do concurso promovido por este jornal com a redacção que a seguir publicamos.

À vencedora, os nossos parabéns. Para a segunda classificada, Maria de Fátima Silva, uma menção honrosa. A todos os outros, um muito obrigado por terem participado.

Leve o
COMUNIDADE

ao seu amigo

O tio João adora a pesca no gelo. O Inverno para ele é uma benção. O frio e a neve chegam. O tio João sabe que é a altura de abalar para o lago "Simcoe". Leva consigo a tenda, a pua, o balde e os apetrechos de pesca. Ei-lo na sua azáfama, a fazer o buraco

com a pua; a acarretar a tenda; a pôr, junto do buraco, o balde para guardar os peixes que apanhar...

O fogão está aceso dentro da tenda. A temperatura é agradável. O tio João senta-se no seu banquinho, junto ao buraco. Tudo a postos. O anzol é lançado. Minutos depois cá está o primeiro peixe. O tio João, todo ufano, ergue-o. Os outros seguem-se.

O tio João é um homem feliz.

Margaret Dias (11 anos)

Agência Portuguesa de Viagens



1130 Queen St. W. (Perto da Lisgar)

Toronto
Telefone: 532-5899

CALDENSE ROOFING

Para qualquer trabalho de telhados e calhas (canos) (novo ou velho)

Chame: Sr. Francisco

Tel: Res. 535-3677
Bus. 536-9746

Bisbilhotices



AÇORES: ARTES E COSTUMES

Série continuada de costumes e artes das Ilhas dos Açores, publicada pelo escritor micalense Armando Cortes-Rodrigues em A Arte Popular em Portugal, Ilhas Adjacentes e Ultramar, Editorial Verbo, sob a direcção de Fernando de Castro Pires de Lima.

Nas mulheres, o xaile e o lenço tornou-se comum a todas as ilhas. Em S. Jorge, a saia era, em geral, de lã azul barrada de vermelho. No Pico, a saia azul escura de fazenda pesada de lã, guarnecida de vermelho; blusa do mesmo tecido chegando até ao fundo da cintura, com muitas costuras nas costas, debruada de vermelho; lenço vermelho de algodão para a cabeça, sobre o qual usam um chapéu de palha de homem, enfeitado na orla com fita vermelha de algodão.

Mas o traje mais generalizado e que só há muito pouco tempo começou a desaparecer foi o "capote e capelo". Por isso não deixou ele de destacar nas ruas as mulhe-

res embrulhadas em capas de pano grosso azul escuro, com os altos capelos na cabeça, reforçados com barbas de baleia e entretela, que quase se por completo lhes ocultava os rostos, excepto quando uma mão branca abria a boca do capelo para que a dona satisfizesse a curiosidade.

Este capote e capelo foi também usado em Santa Maria, Pico e Faial com variantes de aberturas. Deles se ocupou o Dr. José Leite de Vasconcelos no seu "Mês de Sonho".

Na rua, escreveu Raul Brandão ao chegar à Terceira, quando por cá esteve em 1924, andam mulheres de capote negro, apertado na cintura e formando concha sobre a cabeça. Raparigas do povo com o lenço atado só com um nó e deixando ver as madeixas: são as solteiras; as casadas escondem todo o cabelo e atam duas vezes o lenço no pescoço.

Este traje de mulheres era o manto, que se compõe de uma saia de merino preto, muito rodada e chegando até aos pés, amarrada na cintura, de capelo da mesma fazenda cobrindo a cabeça e o tronco, endurecido por um papelão que se aconchegava com

as mãos para emoldurar o rosto escondido dentro dele.

O manto generalizou-se em S. Jorge e na Graciosa.

Um barrete peculiar da Terceira é o de meia de lã, cingindo a cabeça como um grande solidéu e terminando no alto com uma pequena borla, segura por um cordão. E o barrete dos pastores, que costumam usar sobre o colete uma camisola branca de estopa até meia coxa.

Aduzo agora estas palavras de Vitorino Nemésio, quando, na rota do Corsário das ilhas, andou por estas paragens, e que resumem o essencial: O Faial é discreto e feminino. As mulheres do campo deixam o sacho ou a forquilha para pegarem na agulha de crivo ou na farpa do croché! Ali dobra-se a fio de palha de trigo! De maneira que uma mantilha ou blusa parecem ter lume aceso. Os chapéus de palha dos Cedros são magníficos. E fazem-se flores de escama, prendas de miolo de figueira, toalhas de papel recortado, que parecem de espuma!...

O Governo Avisa os Médicos...

SOBRE OS EFEITOS SECUNDÁRIOS DA PÍLULA

Oficiais de saúde do Governo Federal estão a avisar os médicos acerca de pesquisas recentes que relacionam as pilulas usadas para o controle da natalidade com efeitos secundários perigosos.

A repartição federal de protecção sanitária está a trabalhar para estabelecer novas instruções para as brochuras, que os fabricantes da Pílula enviam aos médicos para os avisar de possíveis efeitos secundários.

Mulheres que tomam a pílula, especialmente a partir dos 40 anos, correm o risco de ter ataques de coração, tumores no fígado, crianças defeituosas, coagulação (clotting), e outras complicações.

Depois de uma mãe ter parado de tomar a pílula, parecem correr um risco maior de anormalidades, as crianças concebidas nos 6 meses posteriores, segundo um boletim distribuído aos médicos no ano passado da parte da repartição de protecção sanitária. As brochuras aconselham as mulheres

a não tomarem pílulas na eventualidade de estarem grávidas, e não devem conceber depois de deixarem de tomar a pílula, enquanto não recomeçarem "os ciclos de ovulação normal".

O Dr. Robert Kinch, chefe duma comissão especial, que escreveu o boletim, disse que as anormalidades causam abortos espontâneos dentro de três meses e, portanto, não há um aumento de risco no nascimento de crianças defeituosas por causa da pílula.

Muitas pessoas pensam que os médicos não se esforçam o suficiente para educar as clientes acerca do controle de nascimento e que a cliente devia ter a sua própria fonte de informação: "Não compreendo por que é que os médicos não discutem com as mulheres por que estão a tomar a pílula", disse uma representante de Planned Parenthood de Toronto.

Os médicos entrevistados pelo Toronto

Star foram quase unânimes em afirmar que os benefícios da pílula ainda pesam mais do que os seus riscos conhecidos, e que a maior parte das mulheres não tem razão para estarem amedrontadas.

O Dr. Alexander disse, "Se pensássemos que o produto não era seguro, tirá-lo-íamos do mercado."

"Eu não aconselho uma debandada maciça da pílula. Não estamos nesse estado. Mas estas (pílulas) precisam de uma vigilância cuidada nos próximos 10 anos, pois são muito usadas e muito potentes.", acrescentou o Dr. Alexander Morrison, director de protecção sanitária.

As pilulas de controle da natalidade contêm hormonas sexuais que evitam a gravidez fazendo que o ovo não saia do ovário da mulher. São usadas na pílula hormonas de estrogénio e progestérona, as quais podem ser usadas sózinhas ou em combinação.

Continua na página 8

(Telefone 535-8616 das 7 às 9 da noite se gosta deste romance, para que ele possa continuar.)

PEDRAS NEGRAS

-romance por DIAS de MELO

CONTINUAÇÃO: IV Parte

Tinham acabado de jantar e descansavam os dois recolhidos numa fuma. Diante dos olhos de Francisco Marroco ondulava a chã costeira das vinhas, que os riscos negros dos muros baixos dos abrigos de pedra solta retalhavam no xadrez dos currais pequeninos e das canadas estreitas e compridas. Elevavam-se depois as encostas, ora em arrebatamentos vertiginosos, ora em pendores, suaves até ao rebordo da planura do alto, onde se espraíam os vales, repousam as lagoas e se firmam os montes e montanhas do interior da Ilha.

Todos aqueles campos eram um corpo atormentado. Neles, o mais que os olhos deparavam - eram pedra. Pedra - remolda e espalhada na praga do burgalhau pelas vinhas da beira-mar! Pedra -

pelas encostas acima, amontoada em moirões e paredões que oprimiam e abafavam as pobres terras de milho! Pedra - a erguer-se, cascão disforme de ferida que jamais sara, em rochedos maciços de carranca dolorosa! Pedra - estirada em lajes enormes, no abandono de quem se atirasse para ali, farto de sofrimento que não podia mais aguentar! Pedra - nos cerros, alcantis e arrifes que atravessam a Ilha de costa a costa! Pedra - por cima da terra, por baixo da terra, a transbordar da terra nos abismos do oceano!

- A terra não tem culpa - repetia João Peixe-Rei. - Teu avô não te falava do Ano do Fogo?

Há poucos meses assistira Francisco Marroco aos últimos momentos do Avô e trazia ainda na alma a chaga da saudade e o pavor que lhe viera daquele primeiro contacto com o mistério e a surpresa da morte. Habitara-se a ver o Avô, sempre velhinho, e nunca supusera que ele morreria.

- Meu avô, não. - E no jeito de pessoa crescida, chupava com força a ponta do cigarro, a esconder os olhos no fumo. - Já ouvi qualquer coisa, muito por alto, mas a outras pessoas.

Acabava o descanso e já alguns trabalhadores recomeçavam a cavar à luz cinzenta da tarde de Inverno. A sudoeste, enovelavam-se montanhas de nuvens de má catadura. Alastravam no céu, enegreciam a terra e o mar. Caiu a chuva, primeiro em gotas gradas e ralas, a seguir miudinha e apertada, finalmente em bâtega violenta, chicoteada pelo vento mareiro. De novo os trabalhadores se abrigaram. João Peixe-Rei, no côncavo da fuma, aconchegava Francisco Marroco no cantinho melhor. E tirava dos ombros a suera, e cobria com ela o rapaz: as costas, o peito, o pescoço: - Agasalha-te - recomendava. E falava do Ano do Fogo: - O padre Velho, não te podes lembrar dele, é que contava. - E noutra inflexão: - Já foste ao cabeço do Silvado, ao cabo de riba, à caldeira?

Sim. Francisco Marroco já subira ao cimo do cabeço do Silvado e vira a caldeira.

João Peixe-Rei explicava:

- Em quase todos os cabeços da Ilha se abria a bocarra duma caldeira: cada cabeço fora um vulcão e cada caldeira uma cratera!

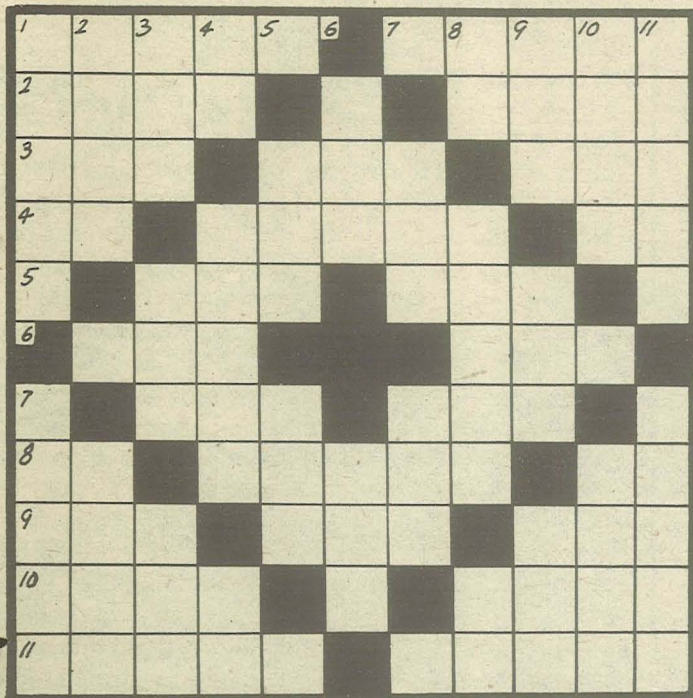
(continua no próximo número)

PALAVRAS CRUZADAS

Por José da Silva Rosa

PROBLEMA No.2

(Solução na próxima edição)



HORIZONTAIS

1-A mínima partícula da neve, Querida; 2-Achara graça, Rezam; 3-Nome feminino, Tom, Jornada; 4-Está, Popular, Flores, Grito de dor; 5-Gira em volta da terra, Ruído; 6-Agradável, Compreendida; 7-Ditongo, Parte do corpo; 8-Líquidos, Extraídos da Fruta, Pão doce; 9-Ninho, Pêlos de certos animais, Parte do ano; 10-Nome de ave, Produto alimentício; 11-Pusera asas, Curas;

VERTICAIS

1-Carga, Ódio; 2-Capital do Perú, Irmãs da mãe; 3-Agora, Cantiga, Interjeição; 4-Aqui, Caminhos, Qu em Inglês; 5-Filtra, Ponte cardial; 6-Isolados, Ruins; 7-Batráquios, Pedras de moinho; 8-Pedra do lagar, Cabedais, Nota musical; 9-Nome masculino, Forma de verbo, Oceano; 10-Oferecida, Carrega; 11-Adorais, Bonitas mas têm espinhos;

PROBLEMA No. 1

Solução

HORIZONTAIS

1-Portugal; 2-Faunos; 3-Lá, Saia, Lê; 4-Ema, Com; 5-Comunidade; 6-Ra, Ró; 7-Mas, Ra, Asa; 8-Is, ousa, or; 9-Aviara; 10-Amarrara;

VERTICAIS

1-Alec, Mia; 2-Amoras; 3-Of, Amas, Am; 4-Rás, Ova; 5-Tua, Ruir; 6-Uni, Asar; 7-Goa, Ara; 8-As, cara, Ar; 9-Lodoso; 10-Reme, Ara;

VENDE-SE

Máquina de escrever eléctrica Underwood, teclado nacional e internacional. \$250.00 ou melhor oferta. Contacte pelo telefone 368-6930 (depois das 6 P.M.)

Escolas portuguesas

ENTREVISTA:

Segue-se o resultado de uma conversa com alguns alunos que frequentam escolas portuguesas e seus respectivos pais. As perguntas incidiram sobre o motivo que os levou a entrar na escola de Português, a coordenação dos trabalhos nas duas escolas e o preço da instrução.

Joaquim Luis Martins, 12 anos. Está na quarta classe. Está a tirar 5 disciplinas: Português, Matemática, História e Ciências.

Vai à escola portuguesa para aprender português. Não acha demasiado difícil ir a duas escolas por dia e não se sente sobrecarregado com os trabalhos escolares.

O Joaquim gostaria de um intervalo entre as duas horas na escola. Acredita também que aprender português lhe seria útil no futuro. "E além disso se os meus pais pensarem ir para Portugal, sempre será bom saber ler e escrever português."

O Sr. Martins, pai do Joaquim: "Mando o meu filho à escola portuguesa porque nós somos portugueses e gostamos que os nossos filhos falem português. Se não for assim qualquer dia já não os perceberemos!"

- E se o seu filho não mostrasse interesse?

- Gosto que ele aprenda, mas se não gostasse não sei o que faria? Sabe que eles não querendo é um problema, mas o meu filho gosta.

José Rodrigues está na terceira classe. Acha que o conhecimento de línguas é importante. Mas gostaria que desenho e arte fosse incluído no programa.

A Sra. Rodrigues, mãe do Jorge gosta que os seus filhos aprendam português. "É a nossa língua". Aquilo que tem de pagar para o filho andar na escola não acha caro nem barato. "Mas se o governo pudesse ajudar sempre seria mais leve".

Maria João Timóteo da Costa, 11 anos, está na segunda classe e gostaria de ser professora. Estuda Aritmética, Redacção, Gramática, Ciências Naturais e Leitura. Não se sente sobrecarregada, pois "muitas vezes não tem trabalhos da escola canadiana para fazer em casa e faz os exercícios da escola portuguesa".

- Achas que é bom para ti aprender português aqui no Canadá?

- Sim, porque há pessoas portuguesas que não sabem falar inglês. Às vezes à minha escola vêm pessoas portuguesas que precisam da minha ajuda pois não falam inglês.

O Sr. João Costa, pai da Maria João acha a necessidade de estar em contacto com a filha caso ele volte para Portugal e ela fique neste país.

O Sr. João Costa não acha muito difícil pagar pela escola portuguesa, mas "pode ser no entanto dispendioso para quem tenha mais que um filho na escola. Acho que todos os pais deveriam ter interesse em mandar os filhos para as escolas portuguesas. Se houvesse um maior número de alunos os preços poderiam ser mais baixos."

Elio da Silva Antunes, 13 anos, está na terceira classe. Quer ser advogado. Acha que a língua portuguesa o pode ajudar na sua profissão.

- Como preparas as lições da escola canadiana e da escola portuguesa ao mesmo tempo?

- À noite quando acabo a escola portuguesa, faço o trabalho da escola canadiana. No dia seguinte quando acaba a escola canadiana faço o trabalho da escola portuguesa.

O Sr. António Antunes, pai do Elio:

- Mande o meu filho para a escola portuguesa porque gosto que ele aprenda português e porque acho que lhe faz falta falar várias línguas. Quero também, que os meus filhos compreendam que fiz tudo o que pude para os educar.

PORTUGUESE GIFT STORE & ELECTRONICS

CAMARAS * RÁDIOS * GRAVADORES * PORCELANAS

Agora com venda e reparações de relógios e artigos de prata e ouro.

JOSUÉ e ANILDE MANATA

848 DUNDAS ST. W. Tel. 368-9572



(JACK) JESUS CORREIA
Representante de vendas

PONTIAC BUICK
Hogan

Carros
novos e
usados



348 Danforth Ave.
Bus: 461-3561
Res: 537-6103

precisam-se

VENDEDORES COM EXPERIÊNCIA OU COM DIPLOMA, COMPARE A SUA COMISSÃO COM A NOSSA
596 Bloor St.W., telefone 532-1135

St.Clair-Bathurst

6,000 de entrada por esta casa com 6 quartos, 2 cozinhas, 2 banhos, apt. na cave. Garagem toda em bloco.
1^a mortgage: 9 e 3/4.

Chame João Reis, 532-1135

Shaw e Harbord

10,000 de entrada por esta casa toda em tijolo com 10 quartos, 3 coz. basement todo aberto, linha pública e facilidade de garagem.

Chame João Reis 532-1135

KP
KEN PSILLAS
REAL ESTATE LTD.
REALTOR

596 BLOOR ST. W. 532-1135 (HEAD OFFICE)
852 DANFORTH AVE. 461-0316

Bloor e Perth

Ideal para primeira casa. 10,000 de entrada por esta casa separada de lado com 6 quartos, 2 cozinhas, 2 banhos, mais apartamento na cave. Linha e parque.

Chame João Reis 532-1135



CUPÃO

DESEJO SER ASSINANTE DO "COMUNIDADE" ENVIO \$5 DOLARES EM CHEQUE OU MONEY ORDER PARA UMA ASSINATURA ANUAL.

NOME _____
MORADA _____

TELEFONE _____
Pagamento ao
MOVIMENTO COMUNITÁRIO
PORTUGUÊS
931 College Street, Toronto,
Ontário.



o que vai por este mundo...

A SITUAÇÃO NA RODÉSIA

As conversações políticas entre Joshua Nkomo, representante do Concelho Nacional Africano da Rodésia, e o Primeiro Ministro Ian Smith, sobre a negociação para a passagem do poder da minoria branca para a maioria africana, terminaram no dia 18 de Março sem qualquer resultado.

O governo Rodesiano reforçou o seu aparato policial e repressivo à volta de Salisburea onde predomina a população negra com o receio que estes protestem contra a quebra das negociações.

A minoria branca de 274,000 habitantes dominou os 6 milhões da população negra desde que se tornaram independentes unilateralmente em 1965.

Desde então a ONU condenou o governo minoritário racista da Rodésia, exigindo sanções económicas de todos os países, as quais, nunca foram cumpridas porque Portugal deixou utilizar os portos e os caminhos de ferro de Moçambique para o transporte de mercadorias da Rodésia. O novo governo moçambicano, liderado por Samora Machel, devido a ataques e incursões de facções Rodesianas, decidiu fechar no dia 3 de Março a fronteira e os Portos da Beira. Esta atitude, que trará prejuízos para a economia Moçambicana, foi apoiada pelas Nações Unidas e pelo Commonwealth, os quais se prontificaram a compensar Moçambique.

Sem outra alternativa o governo rodésiano terá de ceder por negociações ou por força o poder à maioria negra.

Nkomo, um preto moderado, está disposto a negociar uma transição gradual do poder por um período de 2 anos, mas a nova facção chefiada pelo Bispo Abel Muzorewa não aceitou a proposta e apela para a queda imediata do poder da minoria branca.

CARTA DE PORTUGAL

O Meu Recado

Anuncia-se já o período eufórico e azafamado da campanha eleitoral.

Gastam-se rios de saliva, resmas de papel, toneladas de energia... a bater palmas, atordoam-se os ares com vivas! (ou mortes!) aos partidos.

E, para remate, o solene acto de introduzir emocionantemente um papelinho pela frincha de um caixote - a Urna.

Terminou a caça ao coelho e à perdiz.

Abriu a caça ao pato - digo, Voto.

Aliás, a maneira como os partidos fizeram, em 75, a "caçada" e, este ano, estão já a fazer, traz-nos à lembrança a maneira como continuamos a ser levados pelo feirante da banha de cobra.

A percentagem de analfabetismo neste torrão pátrio é fértil campo de diversão política para os arautos das novas (cá) ideologias.

A opção partidária, consciente, é difícil.

Exige a leitura meditada dos programas políticos e a análise fria da prática dos partidos.

O nosso povo estava cansado dos 48 anos salazarentos.

O nosso povo está a ficar cansado de dois anos "azarentos".

A torrente de vãs promessas e novas ilusões nunca satisfeitas lançadas pelos grupos políticos já nos cansaram dema-

O GOVERNO AVISA

OS MÉDICOS

SOBRE OS EFEITOS

SECUNDÁRIOS DA PÍLULA

Continuação da página 6

Segundo Skye, a pilula é usada por cerca de um milhão de mulheres canadianas, representando um terço de todas as mulheres em idade de maternidade. Vinte por cento das mulheres praticam o controlo da natalidade através de "condoms" usados pelo homem, dez por cento usam espuma, crénies, geleias, diafragmas ou aparelhos intra-uterinos e as outras trinta por cento usam o ritmo natural ou nada.

O mais respeitado estudo a longo prazo de mulheres saudáveis a tomar a pilula começou em 1968 no Colégio Real de Médicos de Clínica Geral na Inglaterra e compara 23 mil mulheres que usam a pilula com o mesmo número de mulheres que não tomam a pilula.

No relatório provisório em 1974 o colégio diz que até agora não há evidência certa de que a pilula causa efeitos secundários perigosos, exceptuando a coagulação do sangue nas veias. Disse que há mesmo indicações de que a pilula protege as mulheres contra os tumores benignos do peito, anemia e desordens menstruais.

Todavia, oficiais de saúde do Canadá e dos Estados Unidos ficaram muito impressionados com relatórios que relacionam o estrogénio com cancro do útero e coagulação do sangue, e no mês passado mandaram retirar do mercado algumas marcas de pilulas que se tomam sem interrupção. Este tipo de pilulas era usado por cerca de 50 mil mulheres canadianas.

(Abreviado do Toronto Star 10 e 11 de Março, artigos por Susan Bittermann)

siado.

A linha de rumo certa, deste país, ainda não foi encontrada.

Urge que todos nós nos debrucemos profundamente sobre os projectos políticos que nos são propostos para optarmos pelo mais correcto.

O emigrante vai contribuir notavelmente e para essa opção.

O seu voto não será dado porque o "Conselho de Ministros lhe fez a vontade", como por cá se leu nalguma imprensa.

O seu voto será expresso por direito próprio.

É tempo, mais que tempo, que a voz do emigrante seja escutada e, não somente, o tilintar das divisas que para cá envia.

Se importante a consciência de classe, importante, também, a consciência nacional.

E, se esta falta a tantos dos nossos, não é, por certo aos imigrantes a quem mais falta.

No momento da opção do voto, de certeza que todos vós, emigrantes, expressareis o desejo de não mais verdes o vosso torrão natal sem electricidade, sem caminhos transitáveis, sem escolas, sem postos médicos, sem saneamento, sem meios de comunicação e transporte.

Em vós haverá a firmeza de expressar o voto para uma Vida duradoura, melhor.

A Urna não mais fará o enterro das nossas justas ambições!

por LUIS FERNANDES

COISAS DA VIDA



cá p'lo melro

Ora bem meus senhores, vamos pôr as coisas em branco, ou em preto se não forem racistas. O Comunidade foi reorganizado. É verdade !! quem o vê e quem o viu !! não se nota muita diferença, mas a transformação foi radical. Estávamos a precisar de gente. Convoámos uma quantidade de indivíduos que quisessem trabalhar (ninguém queria mas o editor obrigou-os). E eis-nos com uma nova equipe. Pr'a já a composição passou a ser feita por uma mulher. Isto é tanto mais impressionante quanto nós pensávamos que as mulheres não sabiam compôr nada. Mas os tempos vão mudando, e nestas datas de igualdade, elas têm direitos iguais ... enfim. Cá o melro dá as boas vindas à nova compositora. Só tenho pena dos tempos em que o jornal era todo feito por homens e até se podia falar mal na sala da redacção. Gostaria de saber o que é que aconteceu ao Senhor que escreve "a lei que nos governa" que não apareceu no último jornal. Será que a lei o apanhou?

Ouvi dizer que os bilhetes do eléctrico aumentaram para 50¢ !? (esses tipos qualquer dia são capazes de levar dinheiro aos melros para poíarem nos fios dos ditos cujos). Mas não se preocupem caros portugueses, os indivíduos que fazem essas decisões vão de carro com "chauffeur" para o trabalho, portanto não vão faltar decisões semelhantes no futuro próximo. Incidentalmente, caro leitor, pode ver se consegue que o seu vizinho assine o Comunidade? É que nós estamos mesmo a precisar de assinantes. Cá o melro promete que a todos os novos assinantes será enviado além do jornal, que só por si vale a pena, um mapa da cidade de Toronto com todas as rotas aéreas onde é permitida a passagem dos melros. Quem tiver asas pode assim evitar pagar os 50¢ do eléctrico. E quem não tiver também pode: CAMINHANDO Ah, Ah, Ah ... (caro leitor se está a pensar usar uma espingarda de pressão para abater o melro, esqueça-se disso. Eu tenho penas à prova de chumbo.) Boa tarde, dia ou noite, conforme a hora a que me ler, e até ao próximo jornal, se o resto da história quiser saber.

O melro poeta.

OS TRABALHADORES CANADIANOS

CONTRA O GOVERNO

No dia 22 de Março os líderes do Congresso do Trabalho Canadano (Canadian Labour Congress) apresentaram o seu documento anual ao governo de Trudeau, na qual fortemente condenam a política de controlos de salários, seguida pelo governo liberal.

Para mostrarem a forte oposição a tal política por parte dos sindicatos, este encontro foi marcado com uma das maiores manifestações de sempre dos trabalhadores canadianos.

Segundo um organizador da marcha para Ottawa, havia para cima de 32.000 membros de sindicatos de todo o Canadá. Uma das maiores críticas dos sindicatos refere-se à intervenção do governo nas negociações dos contratos de trabalho, estabelecendo uma percentagem máxima a que os sindicatos têm de sugeitar-se.

Devido a manifestação, algumas fábricas tiveram de fechar por ausência de grande número de trabalhadores.